

**INTERCÂMBIO EM QUINTAIS PRODUTIVOS: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS EM
COMUNIDADES RURAIS DE SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS - PB**

TEIXEIRA¹, Vinícius S.; RODRIGUES¹, Jasmine A. M.

¹Universidade Estadual da Paraíba, UEPB.

*E-mail do autor correspondente: vinicius.agroeco@gmail.com

RESUMO: A extensão rural agroecológica desempenha papel estratégico na promoção da sustentabilidade social ao estimular o intercâmbio entre famílias agricultoras e fortalecer vínculos de cooperação entre comunidades rurais. Este relato descreve uma experiência formativa desenvolvida em três comunidades do município de São José dos Cordeiros–PB, envolvendo 26 famílias em processos de organização produtiva e de troca de saberes nos quintais. A ação estruturou-se em 16 horas de atividades teóricas, realizadas nas associações de trabalhadores rurais de cada sítio, e 16 horas de práticas nos espaços produtivos das residências, onde foram realizadas visitas coletivas aos quintais, diagnósticos participativos e implementação de tecnologias agroecológicas. Os resultados evidenciaram transformações espontâneas nos sistemas produtivos entre os intervalos das visitas, como adoção de vermicompostagem, podas, caldas naturais, *mulching* e nucleação de biodiversidade. Também emergiram discussões sobre comercialização do excedente e reativação de feira agroecológica, indicando percepção de potencial econômico da produção. Embora não tenha ocorrido reorganização social formal, observou-se fortalecimento da integração comunitária e expressivo protagonismo feminino ao longo de todas as atividades. A experiência confirma que o intercâmbio entre famílias em quintais produtivos é ferramenta eficaz de aprendizagem, inovação e fortalecimento social na transição agroecológica do semiárido.

Palavras-chave: agroecologia; extensão rural; quintais produtivos; semiárido.

ABSTRACT: Rural agroecological extension plays a strategic role in promoting social sustainability by stimulating exchange among farming families and strengthening cooperation networks in rural communities. This report describes a training experience carried out in three communities in the municipality of São José dos Cordeiros, Paraíba State, Brazil, involving 26 families in processes of productive organization and knowledge sharing in homegardens. The action consisted of 16 hours of theoretical activities held in the rural workers' associations of each

community and 16 hours of practical activities in the productive spaces of the households, including collective visits to homegardens, participatory diagnosis and implementation of agroecological techniques. The results demonstrated spontaneous transformations in the production systems between the visits, such as adoption of vermicompost systems, pruning management, natural biopesticides, mulching and biodiversity nucleation. Discussions about surplus sales and the reactivation of the agroecological fair also emerged, indicating an economic potential perceived by participants. Although no formal organizational changes occurred, strong community integration and female leadership were observed throughout the process. The experience confirms that exchange among families in homegardens is an effective tool for learning, innovation and social strengthening within agroecological transitions in the Brazilian semiarid region.

Key Words: agroecology; rural extension; homegardens; semiarid.

Introdução:

As ações de assistência técnica e extensão rural (ATER) fortalecem comunidades nos capitais financeiro e natural, gerando impactos positivos nos capitais humano e social (1). O associativismo rural contribui para o desenvolvimento comunitário, porém enfrenta desafios como ausência de assistência técnica, dificuldades logísticas e falta de agregação de valor e políticas públicas (2,3).

Diante disso, a ATER deve incorporar fundamentos da agroecologia e da educação popular para atender às demandas da agricultura familiar (4), considerando realidade local, potencialidades e desafios, alinhando-se ao paradigma sociocultural, ecológico e econômico do Desenvolvimento Sustentável (5). O rompimento da lógica transmissor–receptor favorece o protagonismo comunitário e a troca de saberes, orientando ações futuras e consolidando sistemas alimentares sustentáveis (6).

Nessa perspectiva, intercâmbios entre famílias agricultoras promovem integração social, fortalecimento de vínculos e estímulo à geração de renda (7). Os Quintais Produtivos se configuram como ambientes estratégicos para esse processo, ao possibilitarem a vivência prática in loco de técnicas e soluções do cotidiano, com destaque ao protagonismo feminino e à sustentabilidade produtiva (8).

O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de intercâmbio e formação agroecológica em três comunidades rurais de São José dos Cordeiros – PB, ressaltando sua relevância social, ambiental e educacional no semiárido.

Material e Métodos:

A experiência ocorreu em três sítios: Sítio Pedra Lavrada, Sítio Cazuzinha e Sítio Lagoa de Roça, todos localizados na zona rural do município de São José dos Cordeiros – PB, mediada através das associações de moradores e/ou trabalhadores de cada sítio. Foram participantes 26 famílias associadas, as quais exerciam diversos ofícios, como agricultoras(es), professoras, agentes de saúde, cozinheiras, dentre outros.

As atividades teóricas ocorreram nos ambientes das associações de trabalhadores rurais/moradores e, quando práticas, nos quintais das residências, seguindo abordagem dialógica fundamentada na Educação Popular e no Diagnóstico Rural Participativo, através da Travessia/Caminhada Transversal (9).

As ações em cada comunidade totalizaram cerca de 32 horas de atividades, com 16 horas teóricas, com projeção multimídia e rodas de conversa sobre princípios da agroecologia, manejo de solo, sistemas de cultivo, bioinsumos e convivência com o semiárido, e 16 horas práticas, com visitas coletivas aos quintais produtivos das residências, diagnóstico de potenciais e entraves produtivos e implementação conjunta de tecnologias. As ações foram conduzidas de forma a permitir replicação autônoma pelas famílias. As tecnologias trabalhadas foram: vermicompostagem, canteiros econômicos, núcleos de biodiversidade e produção de caldas naturais, além de manejos práticos, de essência pedagógica, de poda, aplicação das caldas e de *mulching*.

Resultados e Discussão:

O quintal produtivo se mostrou ser uma excelente área de práticas conjuntas, onde as visitas nos diferentes quintais traziam novas perspectivas de “erros e acertos”, percebidos e debatidos entre as próprias famílias durante a caminhada transversal. O intercâmbio permitiu que dúvidas conjuntas fossem sanadas e o conhecimento generalizado acerca do que era comum ou pontual, permitindo a prevenção de patógenos e/ou más práticas de manejo.

Os intercâmbios resultaram em transformações espontâneas nos quintais produtivos já nos intervalos entre as visitas, com implementação de práticas agroecológicas discutidas nos

encontros, revelando apropriação tecnológica pelas famílias. Tecnologias como vermicompostagem, caldas naturais e *mulching* estavam sendo praticadas e incentivadas entre as próprias famílias agricultoras, principalmente sob o argumento de racionar água e melhorar a qualidade do solo, ou, segundo as famílias, *segurar o molhado e adubar as plantas*.

A reaproximação de famílias vizinhas e a percepção sobre a diversidade de alimentos produzidos na vizinhança, possibilitando troca de produtos alimentícios e conhecimento acerca de plantas e animais não difundidos popularmente. A formação também desencadeou reflexões sobre organização econômica por meio da venda de excedentes, sugerindo que o fortalecimento dos vínculos sociais precede iniciativas formais de associativismo. A participação de pessoas produtoras de hortaliças trouxe expectativa de que houvesse o início da produção experimental em pequena escala por parte das pessoas que não produziam.

Além disso, houve depoimentos de pessoas que produziam escalonadamente, a fim de abastecimento contínuo da residência. Ainda que não tenha ocorrido estruturação organizativa coletiva durante o período observado, a intensificação das relações de confiança e a circulação dos saberes locais, abordou-se a descontinuidade da feira agroecológica municipal devido à falta de constância em fornecimento dos produtos, trazendo opiniões das famílias sobre a possibilidade de continuidade com maior organização e participação na produção agrícola.

O protagonismo feminino foi marcante em todas as comunidades, confirmando estudos recentes que apontam os quintais como espaços prioritários de organização, manejo e autonomia das mulheres (8). O encontro de agricultores que exerciam a atividade de apicultura permitiu que o diálogo sobre o serviço ecossistêmico de polinização fosse debatido, sensibilizando a população presente quanto à preservação de matas e ao plantio de vegetação diversa, principalmente espécies nativas, corroborando a atividade majoritariamente feminina de cultivo de jardins em seus quintais.

Conclusões:

O intercâmbio entre famílias agricultoras em quintais produtivos revelou-se uma estratégia eficaz para fortalecer a sustentabilidade social, promover a transição agroecológica e ampliar o protagonismo comunitário, especialmente feminino, consolidando conhecimentos teóricos através de práticas coletivas. Os resultados indicam maior apropriação das tecnologias agroecológicas quando a aprendizagem ocorre em campo, demonstrando potencial de replicação em outros territórios rurais. Destaca-se ainda a necessidade de ações contínuas de ATER fundamentadas na agroecologia, bem como o estímulo a intercâmbios não só entre famílias de uma comunidade, mas

também entre as próprias comunidades para formação de redes produtivas e reativação da feira agroecológica do município de São José dos Cordeiros.

Referências

1. Cruz JE, Xavier JB, Teixeira SM. Effects of technical assistance and rural extension actions on the quality of life of rural producers. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. 2024;62(3):e276710.
2. Ferreira VJ. Associativismo e desenvolvimento rural: as contribuições de um Gestor de Cooperativas em um empreendimento da agricultura familiar na Bahia. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*. 2025;12(23):e88008.
3. Pereira VA, Brandalize MS, Grosko S, Oliveira IC, Zitkoski JJ, Corbari F, Zonin WJ. Extensão, educação popular e agroecologia na agricultura familiar: relato de experiência de estudantes e docentes da pós-graduação. *Revista de Gestão Social e Ambiental*. 2023.
4. Marques ZV, Sousa RP, Rosal LF. Educação popular e agroecologia: contribuições para a construção da política de assistência técnica e extensão rural equitativa no Brasil. *Extensão Rural*. 2022;28(1):e5.
5. Ahlert A, Silva ELC, Rodrigues JC, Brandalize MS, Grisa S. Diferentes saberes na construção da sustentabilidade rural: conexões entre agroecologia, tecnologia e políticas públicas. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*. 2025;18(7):e19707.
6. Jesus EN, Pereira AS, Santos EC, Feitosa FRS, Passos KFS, Nunes Neta MM. Metodologias participativas e as estratégias de assistência técnica e extensão rural (ATER) voltadas à agricultura familiar do semiárido. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 2024;10(11):4170-4184.
7. Farias ALR, Rios CR, Menezes CEB, Alves CVO. Intercâmbio de experiências agroecológicas entre comunidades rurais como forma de troca de saberes. Rio de Janeiro: Anais do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia. 2024; 19(1).
8. Fernandes GBA, Silva MRF, Bezerra AGC, Castro TBS, Dias ICGM, Coaracy TN, Souza ME, Araújo MGS. Quintais produtivos: espaço de contribuição para autonomia das mulheres e vivência agroecológica. Uma experiência no município de Apodí/RN. *Caderno Pedagógico*. 2025;22(8):e17034.
9. Verdejo ME. Diagnóstico Rural Participativo: guia prático. Brasília: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar. 2010.